

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ESTRATÉGIAS E IMPACTO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

INCLUSIVE EDUCATION: STRATEGIES AND IMPACT ON CONTEMPORARY SOCIETY

Nara Joaquina de Borba¹

Vanderleia Adriana Santin Ferreira²

Tainara Palhares dos Santos³

Shalline Carvalho⁴

Resumo: A educação inclusiva é um modelo educacional que busca garantir o acesso e a participação de todos os alunos, independentemente de suas características individuais, como deficiências, origem étnica, socioeconômica ou cultural. Ela promove práticas pedagógicas que reconhecem e valorizam a diversidade, visando a uma aprendizagem significativa para todos os estudantes. O conceito de educação inclusiva tem evoluído ao longo dos anos, indo além da simples integração de alunos com deficiência nas escolas. Atualmente, ele abrange a promoção de ambientes educacionais que valorizam a diversidade e a individualidade de cada aluno, independentemente de suas características pessoais. Isso implica em adaptações curriculares, suporte especializado e ações para garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário a oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação. Inclusiva. Aprendizagem.

1 Formada em Licenciatura em pedagogia pelo IFSUL campos Passo Fundo

2 Pedagogia - Unopar

3 Graduanda em pedagogia pela UNOPAR

4 Cursando licenciatura em pedagogia 5º semestre, trabalho de atendente educacional, EMEF Elpídio Fialho e EMEF Agostinho Mistura



Abstract: Inclusive education is an educational model that aims to ensure the access and participation of all students, regardless of their individual characteristics, such as disabilities, ethnic, socioeconomic, or cultural backgrounds. It promotes pedagogical practices that recognize and value diversity, aiming for meaningful learning for all students. The concept of inclusive education has evolved over the years, moving beyond simply integrating students with disabilities into schools. It now encompasses the promotion of educational environments that value the diversity and individuality of each student, regardless of their personal characteristics. This implies curriculum adaptations, specialized support, and actions to ensure that all students have equal access to learning and development opportunities.

Keywords: Education. Inclusive. Learning.

Introdução

A inclusão educacional tem ganhado relevância nas últimas décadas, principalmente após a Declaração de Salamanca, em 1994, que enfatizou o direito de todos à educação. Isso marca uma mudança de paradigma da educação especial para a educação inclusiva, focando na reestruturação dos sistemas educacionais para atender a todos os alunos, não apenas àqueles com necessidades especiais.

O conceito da inclusão visa à abrangência de todos os alunos, não só os portadores de algum tipo de necessidades especiais, mas, também aqueles que são ditos ‘normais’ e, todos devem estar prontos para incluí-los e educá-los analisando os desafios encontrados para uma efetiva inclusão e aprendizagem desses alunos. Se faz necessário analisar práticas pedagógicas eficientes para que aconteça a inclusão e aprendizagem de alunos portadores de Deficiência Intelectual, diferenciar as possibilidades de aprendizado do aluno de inclusão e, estudar uma conduta estratégica para o profissional que tem em sua turma um aluno incluído. A inclusão é um dos assuntos mais tratados nos últimos anos.

As pessoas consideradas “diferentes” estão tendo mais oportunidades, pois a diferença é

parte da natureza humana e a diversidade é fundamental para que haja mais oportunidades.

Com a inclusão, todos têm a ganhar; pessoas com algum tipo de deficiência ganham quando a comunidade, em geral, proporciona meios de interação; e pessoas ditas “normais” ganham por poder conviver com a diversidade, aprendem a respeitar e, também, aprendem um novo sentido de vida. Um espaço considerado inclusivo deve trabalhar, de forma diversificada, atividades mais dinâmicas, com as quais todos possam colaborar de alguma maneira, que possam desenvolver as áreas motora, afetiva, cognitiva e, ainda, a linguagem.

A inclusão é dever de todos, da escola, da comunidade, da família e da sociedade como um todo. Para que a inclusão seja de fato efetivada, a família também tem papel muito importante, pois é dela que vêm os primeiros contatos sociais, ela é a maior responsável pelos valores adquiridos e também de conhecimento. Unindo família e escola, garante-se que os alunos tenham uma educação de mais qualidade, enquanto uma assegura a proteção, o processo afetivo, social e cognitivo, a outra o processo de ensino-aprendizagem, construindo ainda mais conhecimento.

Referencial teórico

Desde o início das eras, existe a exclusão de pessoas que nascem portando algum tipo de necessidade especial, uma deficiência. Essas crianças eram discriminadas e até mesmo sacrificadas por serem consideradas um mau sinal, um castigo dos deuses. Com o passar dos anos, essa cultura foi ficando para trás e, cada vez mais, buscava-se um método para incluir essa criança na sociedade em que ela vivia e, a partir de então, frequentar escolas juntamente com as crianças normais. Segundo a Unesco, “O princípio da inclusão é o reconhecimento da necessidade de se caminhar rumo à escola para todos, um lugar que inclua todos os alunos, celebre a diferença, apoie a aprendizagem e responda às necessidades individuais”. A inclusão pressupõe a igualdade, a valorização das diferenças, transformação das culturas, nos permite reconhecer o outro e também nos conhecer melhor compartilhando assim, conhecimento, saberes e experiências com outras pessoas. A ideia de inclusão

se fundamenta em uma filosofia que reconhece e aceita a diversidade na vida em sociedade. Isso significa garantia de acesso de todos, a todas as oportunidades, independente das peculiaridades de cada indivíduo ou grupo social. Um espaço considerado inclusivo deve trabalhar, de forma diversificada, atividades mais dinâmicas, com as quais todos possam colaborar de alguma maneira, que possam desenvolver as áreas motora, afetiva, cognitiva e, ainda, a linguagem.

Segundo a Unesco, existem princípios relacionando a educação inclusiva, na qual citarei a seguir.

Princípios da Educação Inclusiva

Diante disso, sabemos que a educação inclusiva se baseia em alguns princípios fundamentais, sendo eles:

- **Respeito à Diversidade:** reconhecendo e valorizando as diferenças individuais como um enriquecimento para a comunidade educativa;
- **Igualdade de Oportunidades:** garantindo que todos os alunos tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizado e participação;
- **Participação Comunitária:** envolvendo a comunidade escolar e a sociedade em geral no processo educativo;
- **Aprendizado Colaborativo:** promovendo ambientes que incentivem a colaboração entre todos os alunos.

Apesar dos avanços e princípios estabelecidos, a implementação da educação inclusiva enfrenta vários desafios:

- **Formação de Professores:** muitos educadores ainda carecem de formação adequada para

atender às necessidades de todos os alunos;

- **Infraestrutura Adequada:** escolas muitas vezes não estão equipadas para atender a alunos com deficiências específicas;
- **Preconceitos e Estereótipos:** barreiras atitudinais ainda são significativas e prejudicam a inclusão efetiva.

Levando em consideração, algumas estratégias têm se mostrado eficazes para superar esses desafios como:

- **Capacitação Profissional Contínua:** programas de desenvolvimento profissional contínuo focados em educação inclusiva;
- **Tecnologia Assistiva:** uso de tecnologias que auxiliam na aprendizagem e na participação de alunos com necessidades especiais;
- **Adaptações Curriculares:** ajustes no currículo para atender às diversas necessidades dos alunos;
- **Suporte Multidisciplinar:** integração de profissionais de várias áreas, como psicólogos, terapeutas e assistentes sociais.

A adoção de práticas inclusivas tem um impacto profundo não apenas no ambiente educacional, mas também na sociedade como um todo. No âmbito social e emocional, alunos inclusivamente educados mostram maior empatia e habilidades sociais. Ambientes inclusivos podem promover melhor desempenho acadêmico para todos os alunos. Consequentemente, prepara todos os alunos para viverem em uma sociedade diversificada.

A inclusão é dever de todos, da escola, da comunidade, da família e da sociedade como um todo. O conceito da inclusão visa à abrangência de todos os alunos, não só os portadores de algum tipo de necessidades especiais, mas, também aqueles que são ditos ‘normais’ e, todos, devem estar prontos para incluí-los e educá-los. Para que a inclusão seja de fato efetivada, a família também tem

papel muito importante, pois é dela que vêm os primeiros contatos sociais, ela é a maior responsável pelos valores adquiridos e também de conhecimento. Unindo família e escola, garante-se que os alunos tenham uma educação de mais qualidade, enquanto uma assegura a proteção, o processo afetivo, social e cognitivo, a outra o processo de ensino-aprendizagem, construindo ainda mais conhecimento. A parceria entre familiares e profissionais é fundamental para o bem-estar do aluno com necessidades educacionais especiais assim como para seu sucesso acadêmico. Sendo assim, não podemos desconsiderar a participação dos familiares no planejamento do programa educacional voltada para esses alunos.

Para contribuir com a aprendizagem do aluno com deficiência intelectual, existem as Salas de Recursos Multifuncionais, que ofertam atendimento educacional especializado no turno inverso ao da matrícula na escola regular, com o intuito de desenvolver aquilo que é limitado, como, por exemplo, desenvolvendo sua criatividade, aprimorando a leitura e escrita. Os alunos portadores de algum tipo de necessidade especial requerem sempre mais atenção dos professores e de toda a equipe escolar, exigem mais cuidado na sala de aula assim como nos planejamentos dos professores, pois eles possuem um desenvolvimento individual diferenciado por apresentarem maior dificuldade em certos tipos de atividades desenvolvidas no cotidiano, sendo elas atividades pedagógicas ou qualquer atividade que eles irão realizar dentro ou fora da escola. Para que essa aprendizagem ocorra da melhor forma, é necessário que o professor busque novas formações, esteja sempre atualizado com o que há de novo na educação, novas maneiras e formas de ensinar, principalmente no que se refere aos alunos portadores de necessidades especiais.

Os alunos portadores de Deficiência Intelectual, são aqueles que possuem um funcionamento intelectual muito abaixo da média, sendo percebida na comunicação, higiene pessoal, contato social, lazer e na aprendizagem. O deficiente intelectual deve ser visto como uma pessoa que possui direitos e deveres e deve ser estimulado para perceber seu próprio potencial, ter uma visão positiva de suas habilidades e aumentar sua autoconfiança, bem como, sua autoestima. Para Santos (2010, apud. TRANCOSO, 2020, p. 91), que descreve a deficiência intelectual como: Funcionamento intelectual

significativamente abaixo da média, coexistindo com duas ou mais limitações ao nível das áreas adaptativas (comunicação, autonomia, lazer, segurança, emprego, vida doméstica, autossuficiência na comunidade...), com a data de aparecimento até os 18 anos de idade. Para o autor supracitado, atualmente o cenário educacional é bem diversificado. Existem muitas maneiras de buscar conhecimento e informações. Levando isso em consideração, deve-se, sempre, “ênfatisar a contextualização do saber e sua relação com o indivíduo que aprende, que, considerando sua integralidade, juntamente ao saber, é o pressuposto do sucesso no processo de ensino-aprendizagem” (TRANCOSO, 2020, p. 128). As crianças portadoras de deficiência intelectual podem ser diagnosticadas logo nos primeiros meses de vida. Ela apresenta dificuldades motoras como, por exemplo, para engatinhar, falar e andar. Por isso, elas precisam de mais estímulos frequentemente.

Não se deve olhar somente para o “problema” ou sua “incapacidade”, essas pessoas podem carregar consigo inúmeras qualidades que, se bem trabalhadas, podem trazer vários benefícios para a comunidade como um todo. Porém, os alunos portadores de Deficiência Intelectual enfrentam grandes desafios no que se refere à aprendizagem escolar, como, por exemplo, professores despreparados, falta de adaptações curriculares e pouco uso de tecnologias. O uso da tecnologia pode garantir que o estudante portador de deficiência se sinta mais seguro com relação à aprendizagem, oportunidades e novas possibilidades de conhecimento.

Conforme Trancoso (2020, p. 150): Podemos afirmar que trabalhar pedagogicamente com alunos com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais (deficiência intelectual) é estar sempre identificando as barreiras ao aprendizado (que são muitas e que de muitas formas se apresentam), para descobrir formas de suplantá-las, ou superá-las, ou “ludibriá-las”, no sentido de efetivar o processo de ensino aprendizagem. A educação de crianças portadoras de deficiência intelectual deve começar tão logo quanto a educação de uma criança dita “normal”, junto com outras atividades que estimulem mais o desenvolvimento dessas crianças e se construa novos aprendizados. Os alunos portadores de deficiência intelectual precisam que várias áreas sejam estimuladas para que ocorra a aprendizagem. Os alunos portadores de DI, possuem diferentes maneiras de aprender, cada uma tem suas habilida-

des, suas características, por isso os tratamentos devem ocorrer de maneiras distintas. Embora, às vezes, a comorbidade de alguns possa ser parecida, mas cada um tem sua individualidade. Por isso estimular de várias maneiras suas qualidades são de suma importância, por exemplo, a prática de jogos, música, atividades em grupo, entre outros tipos de abordagem que estimule o seu desenvolvimento de forma prazerosa.

Quando damos a eles uma ferramenta que atenda às suas dificuldades individuais, que faça com que ele perceba que é capaz, estamos também lhe dando novas perspectivas, aumentando sua autoestima e motivando-o a novas aprendizagens. A educação convencional não é suficiente para o aluno portador de deficiência intelectual; as abordagens tradicionais não dão conta da aprendizagem de diversos alunos que se encontram em nossas escolas hoje, não conseguem abordar como o conhecimento é adquirido conforme suas capacidades. Assim, uma nova educação inclusiva, uma reorganização para atender as diferenças existentes na sala de aula, é o caminho para que ocorra a aprendizagem. Isso é favorecer ao aluno deficiente uma nova abordagem para que se efetive o conhecimento, respeitando suas condições de aprendizagem, sem igualá-lo aos outros.

Apresentar atividades digitais para alunos portadores de deficiência intelectual é uma boa oportunidade de fazer com que eles consigam superar certas dificuldades encontradas durante as atividades escritas. Com o tempo e insistência pode-se notar que esse tipo de atividade é significativo. Logo no início pode gerar um pouco mais de esforço dos profissionais, mas em longo prazo os benefícios para toda turma serão notórios. Para que ocorra a efetiva aprendizagem, o professor precisa “rebolar” para conseguir chamar a atenção e fazer com que os olhos de seus alunos brilhem. Com o aluno deficiente intelectual o trabalho é maior. O professor precisa adequar suas aulas conforme idade e ritmo de seus alunos, oferecendo aulas mais empolgantes e ao mesmo tempo desafiadoras. Mesmo assim, deve-se valorizar que qualquer aprendizagem é válida, pois ele pode não ter aprendido o conteúdo de fato, mas no meio do caminho teve várias aprendizagens significativas, que devem ser aplaudidas.

No contexto da educação inclusiva e no tocante à avaliação de alunos com dificuldade inte-

lectual e desenvolvimental (deficiência intelectual), deve efetivar-se por meio dos recursos necessários para que o aluno possa expressar-se e mostrar o que aprendeu. O ideal seria que fizéssemos avaliações orais para alunos com estilo de aprendizagem mais auditivo, avaliações com materiais táteis para aqueles mais cinestésicos e avaliações com imagens para os mais visuais. A avaliação, portanto, deve começar “no começo” e englobar “o todo” durante todo o tempo, para o sucesso do aluno e da prática pedagógica.

Considerações finais

A educação inclusiva é essencial para uma sociedade justa e equitativa. Enquanto enfrenta desafios significativos, as estratégias discutidas podem facilitar a implementação efetiva desta abordagem educacional. É fundamental que os sistemas educativos continuem a evoluir e a adaptar-se para atender às necessidades de todos os alunos, garantindo que cada um deles tenha a oportunidade de alcançar seu potencial máximo.

Sabemos e conhecemos que a sala de aula é um lugar de constante convívio e aprendizado. Alunos e professores interagem numa busca pelo conhecimento, sempre procurando ter respeito às individualidades e às diversidades ali existentes. O fato de que nossas salas de aulas estão repletas de diferenças, exige que o professor esteja sempre em busca de melhorias para o processo de ensino aprendizagem, focando sua prática docente no aluno e não meramente no currículo e no conteúdo, dando ênfase ao aprendizado de todos. Os alunos portadores de DI são ativos, têm sentimentos, pensam e criam, por isso, dependem de algumas melhorias por parte da escola. A família deve estar em constante contato com a escola, pois essa parceria é fundamental para que ocorra o desenvolvimento do aluno, bem como sua aprendizagem. Conclui-se que, uma vez que os deficientes intelectuais tenham oportunidades de estarem inseridos, adequadamente, eles conseguirão desenvolver-se normalmente dentro de suas particularidades. Considerando que eles precisam sempre de apoio e de métodos congruentes relacionados às suas necessidades e, para isso, a família deve estar engajada com a escola

desde sempre e para sempre. O ideal seria uma sociedade em que os alunos, os pais e os professores, juntos, formassem uma comunidade inclusiva, em que a deficiência não seja o foco da questão, mas sim, que a pessoa que ali existe é capaz de amar, aprender e transmitir seu conhecimento de maneira distinta dos demais.

Referências bibliográficas

SANTOS, A. S. P. G. dos. A dificuldade intelectual e desenvolvimental na atualidade. Revista Educação Inclusiva. In: TRANCOSO, Bartira Santos. Deficiência Intelectual: da eliminação à inclusão. Curitiba: Intersaberes, 2020.

TRANCOSO, Bartira Santos. Deficiência Intelectual: da eliminação à inclusão. Curitiba: Intersaberes, 2020.

UNESCO. Declaração de Salamanca. Sobre Princípio, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca, 1994.